

Vento minha Senhora  
Depois de me haver, tão  
generosamente, distinguido  
com a sua delicada apre-  
ciação de alguns trechos  
da minha singella musica  
do Naturanas, quer Sr.  
usar de toda a sua magna-  
nimidade para me perdoar  
a falta em que incorri?

Eu devia ter-lhe ido beijar  
as mãos em testemunho de  
meu tão sincero quanto  
profundo e respeitoso re-  
conhecimento.

E sabe V<sup>o</sup> por que fui  
assim, não ingrato, o que  
me seria impossível, mas  
assaz mal educado?

Por que a minha partida

para o Jur de Fora, com a  
Companhia, em tem tido  
completamente desmontado  
fela precipitacao desta via-  
gem decidida a' ultima  
hora.

Na minha volta iri su-  
dir-lhe duas graças:

A primeira - o seu perdão.

A segunda - pergentar-lhe

qual das minhas petites  
pensees musicales me  
permitta que eu tenha a  
honra e a satisfacao de  
offerer a V<sup>l</sup>l<sup>ta</sup>, de quem  
sou Subscritor

Admirador e Servo

Jos. P. Coube

Theatro Lucinda  
20. 7. 90.

CCY Cp 4a5